

# PMDB pode disputar eleição sozinho

*Impondo a condição de fazer o cabeça de chapa, partido corre risco de formar alianças apenas com pequenas legendas*

Mesmo dispondo de 18 minutos no horário gratuito de rádio e televisão (o maior tempo entre os partidos), o PMDB do Distrito Federal pode sair sozinho nas eleições gerais do dia 3 de outubro, ou coligar-se apenas com legendas inexpressivas. É que antes de escolher seu candidato à Presidência da República, nas prévias do próximo dia 15, os dirigentes partidários impõem uma condição para fazer alianças: que o partido aliado apóie seu candidato à Presidência, cuja vaga é disputada pelo ex-governador Orestes Quércia, ex-presidente José Sarney e o ex-governador do Paraná, Roberto Requião.

Até agora três políticos postulam a vaga para concorrer ao Palácio do Buriti: Marco Antônio Campanella, Joselito Correia e Leite Chaves. O próprio Campanella reconhece as dificuldades para compor alianças com os partidos que a cúpula local do PMDB vem conversando neste sentido. Ressalta que o presidente regional do partido, Odilon Aires, é quem está autorizado a falar sobre as alianças. "Ele vem conversando com os dirigentes de outras legendas, neste sentido, e está melhor informado sobre o andamento das composições", esclarece.

No entanto, Campanella admi-

te que o PMDB mantém negociações com o PDT — que tem pontos de identidade com o partido e Quércia vem se entendendo com Brizola, no sentido de formarem uma aliança —, com o PP, que pretende lançar candidato próprio ao Buriti; e com o PTB, cujo candidato também pleiteia a cabeça de chapa. De todos os partidos com que a direção local do PMDB vem conversando resta apenas o PRP, cuja representação em Brasília é inexpressiva.

Os dirigentes do PMDB do Distrito Federal reúnem-se, amanhã, às 16h00, com o senador José Sarney, que vai pedir-lhes apoio a seu nome nas prévias do partido, marcadas para o próximo dia 15. No entanto, a maioria do partido em Brasília é quercista, o que dificulta o apoio a Sarney. "Pretendemos marchar unidos para as eleições gerais de 3 de outubro, tanto em nível local como nacional, vença o postulante que vencer", garantiu Campanella, apesar de o racha na legenda ser patente.

Com todas as dificuldades à vista, Campanella ainda alimenta a esperança de poder coligar com partidos representativos para o pleito de outubro, e não descarta até mesmo o PP, de Joaquim Roriz, aliado de Fernando Henrique Cardoso.